

O PAPEL DA EQUIPE TRANSDISCIPLINAR NA ENTREGA PROTEGIDA: ADOÇÃO

Autores: Sandra Cristina Moreira Barbosa, Sandra Regina Carboni e Marta Macedo Silva.

Introdução: A experiência pessoal proporcionada pelo ato de dar à luz, é protagonizada por várias mulheres cotidianamente, tal vivência proporciona reflexão referente ao seu próprio futuro e da vida que ali nasce, nem sempre promovendo grandes expectativas às parturientes. Diante desse contexto, uma norma aprovada pelo Congresso Nacional de Justiça, no início do ano de 2023, denominada de: entrega protegida, uniformiza, o direito das mulheres que optam pela interrupção de sua maternidade, através da entrega do seu filho para adoção. Tal desejo deve ser expresso ainda enquanto gestante, e a partir disso, é dado seguimento ao rito legal, com intuito de que o ímpeto seja alcançado. Essa concessão realizada após o parto, dentro da instituição que regeu o procedimento, coloca em foco novamente o papel dos profissionais que participam do processo de entrega do filho para adoção.^{1,2} **Objetivo:** Discorrer a respeito da atuação da equipe transdisciplinar diante da entrega protegida e adoção de crianças **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, explicativa, que foi realizada através da seguinte base de dados: LILACS e SCIELO com pesquisas dos últimos 5 anos. **Resultados:** A partir dos descritores foram obtidas 487 pesquisas, dessas 474 foram excluídas por não atenderem ao tema da pesquisa, permanecendo assim 13 trabalhos **Discussão:** grande parte das pesquisas descreveram o ato de entrega da criança, como proteção de um ambiente hostil e desestruturado, e que essa é a saída mais segura constada pela família, ou a mãe em sua maioria. Apesar das motivações estarem claras para os responsáveis pela entrega, ainda há um estigma social em volta dessa população, sendo de fundamental importância a participação da equipe transdisciplinar no acontecimento e acompanhamento. **Conclusão:** A entrega protegida e a adoção, são procedimentos que podem ajudar a garantir a segurança de bebês e mães em situação de vulnerabilidade. É essencial que a equipe transdisciplinar seja capacitada para lidar com esse processo, prestando informações precisas e atualizadas, para as mães e as famílias de forma respeitosa e não-julgadora.

REFERÊNCIAS

1. MOTTA, M. A. Mães abandonadas. 3ed. São Paulo: Cortez, 2018.
2. RAMOS, A. L.O; CAVALLI, M. Entrega voluntária para adoção: elementos para uma análise sócio-histórica e política na conjuntura da VIJ de Santo Amaro. Anais do 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, Brasília/DF, 2019.